



TRILHAS FORMATIVAS PARA A DOCÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DE MONITORES/AS NÃO LICENCIANDOS NO PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS (UPT/UNEB)

Cleiton Reimão dos Santos¹; Rita de Cássia Santana de Oliveira²

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA/UNEB), membro do Grupo de Pesquisa Formação, Currículo e (Inter) Subjetividades (FORMACI/UNEB). Email: cleiton.santos918@nova.educacao.ba.gov.br;

² Professora do Programa de Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA/UNEB), coordenadora do Grupo de Pesquisa Formação, Currículo e (Inter) Subjetividades (FORMACI/UNEB). Email: rcsantana@uneb.br.

EIXO TEMÁTICO 3: CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSOR NA EJA

RESUMO

A pesquisa propõe investigar os saberes docentes construídos por monitores universitários não licenciandos que atuam no Programa Universidade para Todos (UPT/UNEB), no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Compreende-se a EJA como campo de direitos, resistência e formação humana (ARROYO, 2005), e a docência como uma prática social, ética e reflexiva, constituída no diálogo e na experiência (FREIRE, 1996). O estudo tem como objetivo analisar como esses monitores produzem sentidos sobre sua prática educativa, identificando saberes éticos, relacionais e didático-pedagógicos que emergem da experiência (TARDIF, 2014; PIMENTA, 2018), a fim de subsidiar a elaboração de uma trilha formativa — produto educacional resultante da pesquisa. A abordagem será qualitativa, de natureza aplicada e caráter exploratório-formativo, utilizando entrevistas, diários reflexivos, observação participante e análise documental. Espera-se que os resultados contribuam para o fortalecimento das políticas públicas de formação docente (GATTI, 2009) e valorizem a monitoria como espaço legítimo de aprendizagem pedagógica e construção da identidade docente em contextos não formais, especialmente na EJA.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se como um campo de reafirmação de direitos e de reconstrução de trajetórias marcadas por desigualdades históricas. Ao acolher sujeitos que, por diferentes razões, tiveram seus percursos escolares interrompidos, a EJA reafirma o compromisso ético e político da educação pública com a reparação social e a formação cidadã. Ensinar jovens e adultos exige do educador sensibilidade para compreender as experiências e os saberes que esses sujeitos trazem consigo, reconhecendo a aprendizagem como processo que ultrapassa o domínio de conteúdos e se relaciona com a própria vida.

Nesse contexto, o Programa Universidade para Todos (UPT), política pública do Governo do Estado da Bahia desenvolvida em parceria com universidades públicas, entre elas a UNEB, representa uma iniciativa relevante de democratização do acesso à educação superior. Embora



seu foco principal seja o ingresso no ensino superior, o programa também se configura como espaço de formação pedagógica e humana para os monitores universitários que nele atuam. Muitos desses monitores não possuem formação em licenciatura, mas vivenciam práticas educativas que os aproximam do exercício docente, especialmente nas turmas compostas por estudantes da EJA.

Essa realidade revela um espaço de formação ainda pouco reconhecido, no qual se constroem saberes éticos, relacionais e didático-pedagógicos oriundos da prática e da convivência com os estudantes. Tais experiências, embora não se configurem como formação docente formal, assumem relevância formativa por possibilitarem o desenvolvimento de competências reflexivas e a ampliação do olhar sobre o ato educativo. Como destaca Paulo Freire (1996), ensinar é um ato ético e político que envolve escuta, diálogo e compromisso com a transformação da realidade.

A partir dessa perspectiva, este estudo propõe investigar os saberes docentes produzidos por monitores universitários não licenciandos em sua atuação no UPT, junto a estudantes da EJA. Busca-se compreender como esses monitores significam sua prática educativa e quais aprendizagens emergem dessa experiência, com o propósito de sistematizar essas vivências em uma trilha formativa que contribua para a valorização e o fortalecimento de sua formação docente. O trabalho insere-se, assim, no debate sobre as políticas públicas de formação, reconhecendo a monitoria como espaço legítimo de aprendizagem e de construção da docência em contextos não formais.

REFERENCIAL TEÓRICO- METODOLÓGICO

O referencial teórico deste estudo ancora-se na concepção de docência como prática social, ética e reflexiva, construída na interação entre sujeitos, saberes e contextos. A formação docente é compreendida, portanto, como um processo contínuo e situado, que se desenvolve tanto nos espaços formais de ensino quanto em experiências não convencionais, como a monitoria universitária.

Paulo Freire (1996) fundamenta essa perspectiva ao afirmar que ensinar é um ato ético e político, comprometido com a humanização e com a transformação da realidade. A educação, nessa ótica, é diálogo e escuta, e a docência se constitui no movimento permanente entre o fazer e o refletir sobre o fazer. Essa visão se aproxima das formulações de Maurice Tardif (2014), que define os saberes docentes como construções sociais e experienciais, tecidas na prática cotidiana e nas relações estabelecidas entre professores, alunos e contextos de trabalho.

Selma Garrido Pimenta (2018) e Maria Isabel da Cunha (2011) também contribuem para essa discussão ao enfatizarem que a formação docente se realiza na práxis, na articulação entre teoria e experiência. O saber pedagógico, para essas autoras, não se reduz à técnica, mas implica uma postura crítica e interpretativa diante da realidade educativa. Complementarmente, Arroyo (2005) compreende a EJA como um campo de direitos e de resistência, em que educadores e educandos constroem juntos novos sentidos para o aprender e o ensinar, ressignificando suas trajetórias e identidades.

A pesquisa se orienta, assim, pela compreensão de que a monitoria no Programa Universidade para Todos (UPT) pode ser um espaço de formação docente em potencial, sobretudo para monitores universitários não licenciandos que atuam junto a estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nessas interações, emergem saberes éticos, relacionais e didático-pedagógicos que, ainda que de modo embrionário, compõem o repertório profissional desses sujeitos.



Metodologicamente, a investigação adota uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada e caráter exploratório-formativo. A produção das informações ocorrerá por meio de entrevistas semiestruturadas, diários reflexivos e análise documental de materiais produzidos no âmbito do programa (planos de aula, relatórios pedagógicos, editais e registros institucionais). A análise das informações seguirá os princípios da análise de conteúdo (BARDIN, 2016), buscando identificar categorias temáticas relacionadas à construção dos saberes docentes e às aprendizagens formativas emergentes.

A pesquisa prevê, ainda, a elaboração de um produto educacional — uma trilha formativa estruturada —, construída a partir da escuta e da sistematização das experiências dos monitores. Essa trilha será validada em formato piloto com um grupo de participantes, permitindo o aprimoramento do material e a reflexão coletiva sobre os processos formativos.

Assim, o percurso teórico-metodológico proposto articula-se ao propósito central da investigação: compreender a monitoria no UPT como experiência formativa situada no contexto da EJA e contribuir para o fortalecimento das políticas públicas de formação docente comprometidas com a inclusão, a escuta e a emancipação dos sujeitos

DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS ESPERADOS

O desenvolvimento da pesquisa se estrutura em três eixos interdependentes: compreensão das experiências formativas vividas pelos monitores não licenciandos do UPT, análise dos saberes docentes emergentes dessas práticas e construção colaborativa da trilha formativa como produto educacional.

O primeiro eixo envolve o levantamento e a sistematização das narrativas dos monitores a partir de entrevistas e diários reflexivos, buscando compreender como eles percebem sua atuação pedagógica e quais aprendizagens emergem dessa experiência. O segundo eixo consiste na análise dos dados à luz do referencial teórico, com base em autores como Freire (1996), Tardif (2014), Pimenta (2018) e Arroyo (2013), identificando os saberes éticos, relacionais e didático-pedagógicos construídos na prática. O terceiro eixo orienta-se pela transformação dessas aprendizagens em eixos formativos que comporão a trilha, concebida como percurso de reflexão e desenvolvimento profissional contínuo.

A proposta da trilha formativa busca valorizar os saberes da experiência e fortalecer a formação docente em contextos não formais, articulando teoria, prática e diálogo. Seu desenho metodológico se baseará na pedagogia freiriana, priorizando o exercício da escuta, da problematização e da reconstrução crítica do fazer pedagógico. Prevê-se que cada módulo da trilha contemple textos-base, atividades reflexivas, estudos de caso e ferramentas de autoavaliação, permitindo que os monitores reconheçam e ressignifiquem suas próprias práticas.

Os resultados esperados estão relacionados à visibilização e valorização das experiências formativas vividas pelos monitores universitários não licenciandos, destacando seu papel na construção de saberes docentes e na ampliação das discussões sobre formação de educadores para a EJA. Espera-se que a pesquisa contribua para repensar as políticas públicas de formação docente, reconhecendo espaços alternativos de aprendizagem como legítimos e necessários à formação inicial e continuada.

Do ponto de vista prático, o produto educacional — a trilha formativa — deverá servir como instrumento de apoio ao Programa Universidade para Todos e, potencialmente, a outras iniciativas voltadas à formação de educadores em contextos de diversidade e inclusão. Do ponto de vista teórico, pretende-se reafirmar a EJA como território de formação, resistência e



humanização, onde ensinar e aprender são atos que se constroem na reciprocidade e na ética do encontro.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; formação docente; saberes da experiência; Programa Universidade Para Todos; trilha formativa.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. 15. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete A. **A formação de professores no Brasil: características e problemas**. *Educação & Sociedade*, v. 30, n. 109, p. 1355-1379, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. Ed. Petrópolis: Vozes, 20014.